

# Pretensões Comunistas— no Vietname e no Resto do Mundo

Podem ter as suas divergências—  
e empregar táticas diferentes—mas o objetivo  
de todos é o mesmo em tôda a parte

*Condensado do STAR de Indianápolis*

## I. O Objetivo Geral do Comunismo

MICHAEL PADEV  
*Redator Internacional do STAR  
de Indianápolis*

**Q**UE QUEREM realmente os comunistas no Vietname? Esta é uma pergunta muito freqüente. Qual é a resposta? Alguns dizem que isso depende dos comunistas a que nos referimos. Os vermelhos de Hanói, argumenta-se, querem uma coisa; os chineses, outra, e os camaradas russos, ainda outra.

Considero essa maneira de pensar um tanto ingênua. Os comunistas de Hanói, de Pequim ou de Moscou podem ter idéias diferentes quanto ao que se pode fazer ao Vietname ou à maneira de fazê-lo. Mas todos querem a mesma coisa: uma vitória comunista e uma derrota americana.

Todos os comunistas acreditam

que o desenvolvimento histórico da sociedade humana levará inevitavelmente à queda do capitalismo e à vitória do comunismo. Em alguns países isso virá mais cedo; em outros, mais tarde. Mas a vitória final do comunismo em tôda a parte não é nem pode ser posta em dúvida por qualquer comunista, seja qual fôr a sua nacionalidade.

E como são estudiosos persistentes e observadores de política internacional, todos os comunistas percebem—acertadamente—que a vitória do comunismo está sendo atualmente “retardada” pela “mais forte potência capitalista”, isto é, os Estados Unidos.

Os comunistas estão convencidos de que êsse retardamento é temporário e de que, com o correr do tempo, os Estados Unidos cairão sob a influência e o contrôle comunista. Todos consideram do seu dever apressar êsse “processo inevitável” por to-



dos os meios Por isso, todos os comunistas, onde quer que se encontrem, trabalham antes de mais nada contra os Estados Unidos—contra a influência americana, os interesses americanos, a reputação dos Estados Unidos, contra qualquer pessoa que esteja do lado dos Estados Unidos.

Há, porém, diferença entre os comunistas no que se refere a métodos, ao problema das táticas a serem empregadas para alcançar o seu objetivo “inevitável”. Isto se aplica ao Vietname como se tem aplicado à evolução do movimento comunista em todos os países do mundo.

Por exemplo, logo depois da Segunda Guerra Mundial, o Partido Comunista da Grécia resolveu realizar uma “guerra de libertação nacional”. Organizaram-se em muitas províncias gregas bandos de guerrilheiros, que receberam ajuda de seus três vizinhos vermelhos—Albânia, Iugoslávia e Bulgária. Mas a Rússia Soviética declarou que as atividades dos guerrilheiros gregos eram “irresponsáveis”, “aventurosas” e “perigosas” para a causa comunista.

Posteriormente, o chefe comunista da Iugoslávia, Marechal Tito, por motivos próprios, parou de dar apoio aos vermelhos gregos. A Bulgária fez o mesmo. Nesse meio tempo, com ajuda americana, o exército nacional grego derrotou os guerrilheiros comunistas. No fim, o Partido Comunista da Grécia decidiu travar as suas batalhas por “meios constitucionais”.

Há informações abundantes e fidedignas de profundas divergências

entre a opinião de Moscou, de Pequim e de Hanói sobre a maneira pela qual a guerra do Vietname pode ser ganha para os comunistas. Isso não deve ser surpresa para ninguém. Os dirigentes soviéticos têm melhor compreensão das realidades mundiais do que os homens do Governo de Hanói—para não falar do grupo meio alucinado que cerca Mao e governa atualmente a China Vermelha.

A diplomacia americana deveria sondar e explorar essas divergências entre os comunistas. Mas os Estados Unidos nunca deveriam perder de vista o fato de que as divergências são uma questão de tática e de métodos, referindo-se apenas a detalhes, e que o objetivo de todos os comunistas é um só.

Não se deve ter ilusões sobre a política geral dos comunistas no Vietname. Essa política procura promover a vitória comunista e assegurar a derrota americana. Quanto a isso não há divergências entre os vermelhos de Hanói e os seus camaradas de Pequim, de Moscou ou mesmo de Washington.

## II. Os Combatentes Americanos Compreendem

JAMESON G. CAMPAIGNE  
*Redator do STAR de Indianápolis*

**N**UMA recente mesa-redonda sobre o Vietname, um dos participantes disse que não acreditava que houvesse qualquer movimento comu-



nista internacional por trás dêsse conflito ou de quaisquer outras lutas semelhantes. Disse que eram apenas “revoluções nacionalistas”.

Se essa pessoa tivesse razão, sua objeção às forças americanas no Vietname seria perfeitamente válida. Se esta guerra é—como foi a guerra de independência americana—uma revolução nacionalista que procura libertar o país do domínio colonial, não se justifica de modo algum a interferência americana.

Mas a verdade é que *existe* uma campanha internacional para implantar o comunismo em todos os países do mundo. Ninguém que tenha estudado a história e os livros do comunismo poderá pensar de outra maneira.

O Vietcong, ou movimento de guerrilhas comunista no Vietname do Sul, é dirigido pelo Governo do Vietname do Norte, que é exercido pelo Partido Comunista. Ho Chi Minh foi adestrado pelos comunistas chineses e russos. Está sendo abastecido pelos chineses e russos—e, até certo ponto, pelos comunistas tchecos e cubanos. Antes disso, os comunistas chegaram ao poder na China com a ajuda de armas russas e de dirigentes adestrados na Rússia.

O comunismo teve o seu primeiro êxito na Rússia. Não chegou ao poder por meio de votos. Não houve revolução nacionalista: a Rússia não era colônia de ninguém.

O comunismo obteve o domínio da Europa Oriental durante a Segunda Guerra Mundial e depois dela

por conquista. Em quase todos os casos o regime comunista foi impôto pelas tropas russas e não por uma revolução nacionalista. Na Hungria, em 1956, houve realmente uma revolução nacionalista—mas foi *contra* o comunismo. Foi brutalmente esmagada pelos tanques russos. O governo comunista da Hungria sobrevive hoje em grande parte graças ao auxílio da Rússia.

Nestes últimos anos, quando chineses e russos se desentenderam e começaram a atacar-se mutuamente com palavras, qual era a divergência? Era sôbre a maneira pela qual se devia levar a efeito a revolução mundial contra o capitalismo e os Estados Unidos “imperialistas”. Mao queria agir com presteza. Khrushchev era mais cauteloso.

Brezhnev e Kosygin são mais cautelosos do que Khrushchev. Apesar disso, mandam para o Vietname mais de 80% do material de que Ho Chi Minh precisa para lutar contra os Estados Unidos.

Um têrço do mundo já está sob domínio comunista. Os comunistas dizem que conseguirão inevitavelmente o domínio dos outros dois têrços. Para isso, precisam primeiro afastar do caminho os Estados Unidos. É por isso que as forças americanas estão presentes no Vietname—para impedir os comunistas de irem mais adiante.

Os americanos que ali combatem compreendem isso, ainda que alguns elementos do clero e alguns intelectuais nos E.U.A. não o compreendam.